

1. INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade moderna, em especial no mundo corporativo, têm exigido dos indivíduos, sobretudo dos profissionais, uma capacidade cada vez maior de adaptação. Encontrar o equilíbrio necessário para lidar com situações inesperadas e buscar mecanismos e estratégias capazes de minimizar os impactos de situações adversas, tem sido um grande desafio. Ou seja, o desenvolvimento da inteligência emocional (IE) pode ajudar o indivíduo a solucionar seus problemas cotidianos e a manter seu equilíbrio. A IE é extremamente importante em momentos de grande exigência emocional, como aquele provocado por uma pandemia, na medida em que proporciona inúmeros desafios, como manter o otimismo, lidar com as adversidades e as perdas e adaptar-se às mudanças importantes do dia a dia.

No contexto da Covid-19, setores tradicionalmente organizados por atividades coletivas, como o da educação e o da cultura, foram bastante afetados. Mudanças profundas ocorreram na vida dos indivíduos, nas organizações e na sociedade, de forma geral. Esse processo de distanciamento e de isolamento social provocou transformações de comportamento, gerando nas pessoas incertezas e instabilidades sociais, econômicas e emocionais. Portanto, pode-se inferir que o cenário atual exigiu das pessoas uma nova capacidade de reorganização tanto subjetiva quanto objetivamente.

Dessa maneira, este estudo teve como objeto analisar de que forma a inteligência emocional influenciou docentes de instituições de ensino superior. Seu objetivo foi analisar de que forma a inteligência emocional influenciou docentes de instituições de ensino superior

Para alcançar o objetivo proposto, procedeu-se a uma pesquisa descritiva, com método pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e análise de conteúdo relativa às questões abertas da pesquisa, tendo como sujeitos de pesquisa docentes do ensino superior inseridos no banco de dados de uma IES localizada no município de Pedro Leopoldo (MG).

2. CONTEXTO INVESTIGADO

Inteligência emocional conceitos e considerações

A Inteligência Emocional-IE é um construto oriundo da articulação de dois conceitos, inteligência e emoção. Para contextualizar essa complexa temática, recorre-se a Menezes (2016) afirma que a capacidade de administrar com eficácia as próprias emoções e as de outras pessoas que compõem uma equipe dentro de uma organização, possivelmente, é um elemento que pode ser determinante para o sucesso das estratégias globais da empresa. Isso porque as pessoas que conseguem manter o equilíbrio de suas emoções são essenciais para que se crie um ambiente de harmonia e bem-estar capaz de reduzir os conflitos internos e, em consequência, promover maior eficiência e produtividade. A competência emocional tem ganhado cada vez mais destaque no mundo corporativo. A psicóloga e supervisora de carreiras do IBMEC Cynara Bastos lembra que quando Daniel Goleman escreveu o livro *Inteligência Emocional* não havia muitas referências entre a competência emocional e o mundo do trabalho, mas que, passados pouco mais de dez anos, o tema é um dos que mais chamam/atraem a atenção do mundo corporativo. (Bastos, 2016).

Gasparini (2015) define o profissional com alto nível em inteligência emocional como aquele que no momento de lidar com colegas ou chefes de difícil trato consegue identificar seus próprios sentimentos como frustração e raiva, e impedir que tais sentimentos se transformem em descontrole. Além disso, segundo o autor, esse profissional procura respeitar o ponto de vista desse tipo de pessoa e encontrar soluções positivas para ambas as partes. Tessaro e Lampert (2019, p. 1) asseveram que "o termo inteligência emocional se refere à competência de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, além da habilidade de lidar com esses sentimentos." Essa denominação tem o propósito de expandir o conceito tradicional de inteligência, focando no estudo das emoções relativas a aspectos individuais e sociais, mantendo, ainda, uma relação intrínseca entre emoções e sentimentos com motivação para o aprendizado. (Tessaro & Lampert, 2019). Para Fonseca (2016), as emoções em seu aspecto mais abrangente, encerram, em paralelo, dimensões comportamentais positivas e negativas, conscientes e inconscientes. Semanticamente, isso significa que podem equivaler a outras expressões, tais como afetividade, inteligência interpessoal, inteligência emocional, cognição social, motivação, temperamento e personalidade do indivíduo, aspectos que, segundo o autor, são de suma importância para a aprendizagem e as interações sociais.

A agilidade emocional docente

Barra (2019) conceitua agilidade emocional como o reconhecimento das emoções dos outros e o desenvolvimento da empatia. Tal conceito, elaborado como complemento e aprimoramento do conceito de inteligência emocional, vem sendo, atualmente, um tema abordado em diversas pesquisas. David (2018) define assim as pessoas emocionalmente ágeis: são dinâmicas; demonstram flexibilidade ao lidarem com o nosso mundo complexo e em constante mudança; são capazes de tolerar níveis elevados de estresse e de suportar reveses, permanecendo, ao mesmo tempo, envolvidas, abertas e receptivas; compreendem que a vida nem sempre é fácil, mas continuam a agir de acordo com os valores que mais prezam e a perseguir seus grandes objetivos, aqueles de longo prazo; e continuam a sentir raiva, tristeza e tudo mais, mas enfrentam esses sentimentos com curiosidade, autocompaixão e aceitação, e, em vez de permitirem que esses sentimentos as prejudiquem, voltam-se de forma eficaz, com todas suas imperfeições para suas ambições mais grandiosas. Para Fonseca (2016), em pleno século XXI não se pode admitir que as emoções continuem a ser desatreladas das cognições nas escolas e nas salas de aula, como fora no passado, porque há intrínseca relação entre ambas. "A aprendizagem significativa e motivadora é o resultado da interação entre a emoção e a cognição, ambas estão tão conectadas a um nível neurofuncional tão básico, que se uma não funcionar a outra é afetada consideravelmente" (Fonseca, 2016, p. 7). Ressalta o autor que em uma instituição como uma escola ou em uma sala de aula, as práticas educacionais não são neutras, e por isso não podem ser concebidas sem estar atreladas, encaixadas e incorporadas socialmente e emocionalmente.

Gestão estratégica & Estratégia das Instituições de Ensino Superior no enfrentamento a pandemia da Covid-19

O planejamento e uma estratégia eficiente tem se mostrado necessário em todas as organizações, e para que isso aconteça de modo efetivo as empresas precisam pensar em longo prazo, valendo-se da gestão estratégica como recurso fundamental para alcançar seus objetivos (Mattos, Rodrigues, Digiácomo & Souza, 2020). Assim, um dos maiores desafios para estas empresas é compreender o complexo ambiente empresarial. As práticas gerenciais sistematizadas, tem se tornado uma ferramenta, de importância estratégica, pois ajuda a interpretar as inúmeras informações do meio externo possibilitando delinear ações para

sobreviver no mundo corporativo. (Pereira, Jeunon, Barbosa & Duarte, 2018). Gatto (2021) explica que o planejamento estratégico é um dos instrumentos de gestão mais utilizados nas organizações e enfatiza:

Trindade (2019) reconhece que na gestão estratégica especialmente nas IES, exige-se adequação às necessidades observadas no cenário ambiente em que estão inseridas. Assim, reformular a missão e diretrizes, estabelecer estratégias que respeitem e sejam instrumentos de interação dos níveis políticos, estrutural da organização universitária pode ser um caminho para alcançar o êxito organizacional. Ou seja, a prática da gestão estratégica nas IES demanda a compreensão do conceito de em todos os sentidos e sua complexidade.

Ao final do primeiro trimestre de 2020, o mundo foi surpreendido pela transmissão de um vírus causador de uma doença letal: a desconhecida pandemia da Covid-19. Essa pandemia gerou grande repercussão na sociedade, de forma geral, afetando todo o mundo e provocando impactos importantes na economia, obrigando as organizações, em seus mais diversos segmentos, a adotarem estratégias para o enfrentamento do problema. A ciência foi colocada à prova, quando muitos daqueles profissionais que se serviam de seus conhecimentos e de sua sistematização tiveram que, da noite para o dia, identificar, propor e defender medidas urgentes e impositivas, com vistas a combater uma pandemia que devastou várias partes do mundo, levando a uma grande quantidade de mortes. Com o advento da pandemia Covid-19, a sociedade, de forma geral, e as organizações se viram obrigadas a adotar novas formas de atuação, com vistas a minimizar os impactos em suas atividades. Além dos aspectos econômicos, essa pandemia afetou diretamente a vida e o comportamento de pessoas e empresas. (Niskier, Xavier & Diniz, 2020).

No Brasil, diversas medidas de controle e prevenção dessa doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias em diferentes esferas administrativas (Governo Federal, estados e municípios). O setor educacional foi amplamente afetado pelos impactos da Pandemia da Covid-19. E a reestruturação do trabalho docente em um cenário de pandemia aprofundou a intensificação e precarização das condições de trabalho desses profissionais, submetidos às novas exigências da organização do trabalho, abarcando sobrecargas laborais, burocracia, aulas remotas e ferramentas para controle e desenvolvimento do trabalho. (Souza et al., 2021). Além disso o cenário de pandêmico principalmente frente ao desconhecido gerou angústia, ansiedade e pânico de modo geral. As pessoas se viram angustiadas pelo medo das consequências do vírus em sua saúde e na de seus familiares. O extenso número de informações imprecisas e rumores frequentes sobre o vírus e suas implicações causou um sentimento de insegurança quanto ao futuro, como constatou-se no relatório da United Nations (2020, citado em Souza et al., 2021). Nesse contexto a atuação das IES passou obrigatoriamente a ocorrer por meio do ensino no ambiente virtual. Hodges et al. (2020) explicam que em um cenário de pandemia é preciso que o docente tenha em mente que o ensino remoto emergencial é uma mudança temporária das atividades presenciais, por meio de um método alternativo, devido às circunstâncias de crise, com o objetivo de fornecer acesso temporário dos discentes a atividades educativas de forma rápida e com qualidade, seguindo os mesmos princípios das aulas presenciais. Os autores reforçam:

O Ministério da Educação, em 17 de março de 2020, por meio da Portaria 343, orientou as IES inseridas no Sistema Federal de Ensino a substituírem as aulas presenciais por aquelas mediadas por tecnologia digital, indicando o tempo de duração da situação pandêmica como o prazo de vigência. E ainda, via atualização normativa, a Portaria 343 foi revogada em 16 de junho de 2020. Prado (2020) explica que na mesma data foi publicada a Portaria 544, que previa,

especialmente, a prorrogação dos efeitos da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais até o final de dezembro de 2020. As ações governamentais adotadas no enfrentamento e controle da pandemia Covid-19 alcançaram todos os stakeholders. Em especial, no que concerne à educação superior, ações de ensino, pesquisa e apoio à população foram discutidas e colocadas em prática para mitigar os impactos nos docentes, discentes, famílias e sociedade de modo geral (Villas Boas, Rodrigues & Soares, 2020).

Os docentes e as transformações ocasionadas pela pandemia da Covid19

Os impactos causados na vida das pessoas pela pandemia da Covid-19 afetaram especialmente os docentes, que passaram a trabalhar em tempo integral na própria casa, em situação de trabalho remoto, home office ou teletrabalho, expostos às condições de trabalho improvisadas e às jornadas extenuantes. Além disso, passaram a realizar suas tarefas de forma inesperada, por meio de aparatos tecnológicos e plataformas digitais, sem terem sido formados ou recebido condições materiais e prescrições mínimas para tal situação (Souza et al., 2021).

Estudo de Gomes et al., (2021) mostra que os docentes sofreram para executar tarefas até então novas em seu cotidiano. Dentre os eventos relacionados ao exercício de seu ofício, observaram-se: não habilidade no manuseio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), autocobrança e pressão das IES para a adaptação ao novo modelo de trabalho remoto e necessidade de gerenciar os afazeres laborais e domésticos, inclusive de ensino aos filhos. Tudo isso afetou a saúde mental de docentes do ensino superior no período da pandemia da Covid-19. (Gomes et al., 2021).

De acordo com Gomes et al. (2021), a falta de habilidade no manuseio de TIC foi um dos fatores que mais contribuíram para o sofrimento psicoemocional em docentes, ao lado da mudança abrupta provocada por medidas de enfrentamento da pandemia da Covid-19, traduzida pelo distanciamento social. Muitos cursos do ensino superior presencial foram direcionados para atividades de educação mediante o uso de TIC, alterando significativamente o processo de trabalho dos docentes.

Investigação realizada na Coreia e na Espanha mostrou as dificuldades que os docentes sentiam para se adaptar ao uso de ferramentas virtuais, lidar com as dificuldades de conectividade e realizar demandas laborais (gravação de podcasts, aulas interativas, correção de trabalhos e comunicação via chats para esclarecer dúvidas) e aquelas de cunho administrativo (lançamento de notas e frequências), também acabavam sobrecarregando-os (Gonzales et al., 2020; Kim, Kim, Peck e Jung, 2020 como citado em Gomes et al., 2021).

Berg et al. (2020), a partir dessa reflexão, afirmam que, para enfrentar o cenário atual imposto pela Covid-19, especialmente na educação, é necessário reformar tanto as mentes dos agentes envolvidos no processo de ensino como a instituição. “Não se pode reformar a instituição se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se podem reformar as mentes se a instituição for previamente reformada” (Berg et al. 2020, p. 476).

Berg, Vestena, Zwierewicz e Costa-Lobo (2020) reconhecem que a educação tem pela frente uma grande jornada para atualizar e readequar o modelo tradicional ao que está por vir, pois a pandemia acelerou tal propensão. Portanto, entende-se que para os educadores surge uma grande possibilidade de transformar a relação das pessoas com seu meio. Cabe a todos os atores envolvidos repensar seus comportamentos e atitudes, tendo em vista que essa pandemia modificou a vida e o modo de trabalho no mundo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, que, segundo Coelho e Bergamini (2019), trata-se de um importante recurso fornecedor de indícios, e não de verdade, que proporciona plausibilidades e não certezas. Nesta pesquisa a População e amostra foi constituída por 200 docentes, no qual obteve-se a coleta de opinião de (113) docentes atuam na docência do ensino superior. O nível de nível de confiança foi de 95% e margem de erro de 5%, com uma distribuição da população mais homogênea 80/20, sendo necessário obter uma amostra de no mínimo 111 respondentes para a validade estatística dos resultados. Os resultados foram analisados por intermédio de: análises fatoriais, estatística descritiva, análise de confiabilidade e alfa de Cronbach. por meio Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences 1.0.0-51) e Modelagem de equações estruturais (SEM). Para aprofundamento das informações coletadas no questionário (questões abertas) adotou-se como metodologia a técnica de análise de conteúdo, referenciada por Bardin (2016) e Franco (2012). O modelo Medida de Inteligência Emocional (MIE) foi o modelo adotado para o desenvolvimento desse relato técnico. Essa abordagem de pesquisa foi escolhida por se tratar de uma pesquisa brasileira, desenvolvida pelas pesquisadoras Mirlene Maria Matias Siqueira, da Universidade Metodista de São Paulo, Nilton César Barbosa, da Pontifica Universidade Católica de Campinas, e Matianny Thyssen Alves, da Universidade Federal de Uberlândia. O instrumento mostrou-se adequado à realidade do País e com validação para uso em pesquisas nacional e internacionalmente (Siqueira, Barbosa & Alves, 1999). Siqueira, Barbosa e Alves (1999).

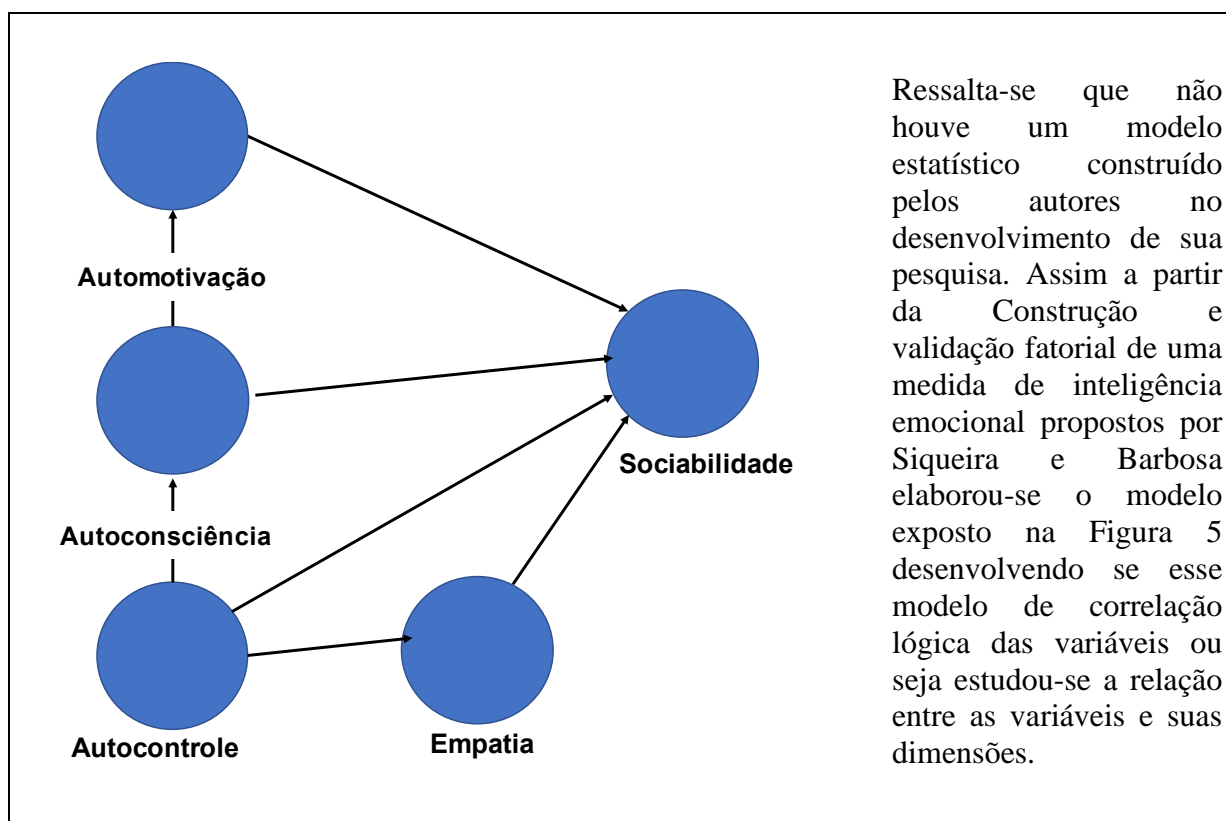


Figura 1- Modelo de equações estruturais entre os construtos estudados.

Fonte: Adaptada de Siqueira, M. M. M.; & Barbosa, N. C.; & Alves, M. T. (1999). Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 15(2), 143-152. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-37721999000200007>.

4. Diagnóstico da situação problema

Os resultados a partir da pesquisa quantitativa, mostra 49,56% pertencente ao sexo feminino e outros 49,56%, do sexo masculino. Quanto a faixa etária houve maioria para pessoas entre 40 a 49 anos, representando 35,40%. O estado civil com maior percentagem foi para os casados (as) com 62,83%. Sobre a formação acadêmica, 52,21% têm mestrado. Em relação ao tempo de atuação dos docentes, 27,43% atuam no mercado educacional há mais de 20 anos. A função desempenhada pelos docentes nas IES de atuação foi maior para a função de professor com 73,45%. Os cursos mais citados foram: de Administração, 28,32%; Psicologia, 13,27%; Direito, 7,08%. Apurou-se que a região Sudeste foi citada como aquela em que mais residem e atuam os docentes, com 55%. A pesquisa mostrou que 60,18% dos docentes participantes do estudo atuam na rede privada de ensino, seguindo-se: os das IES estaduais, com 18,58%. As Instituições de Ensino Superior em que os docentes trabalham e/ou atuam mostrou predominância para as disciplinas: Administração, 9,73%; Educação, 7,08%; e Gestão, 7,08%.

Análise descritiva das escalas

Quanto a análise estatística na verificação de dados ausentes ou omissos, estes não foram encontrados na amostra. Desse modo foi um método simples de amostragem, contendo um total de 113 respondentes com um intervalo de confiança (percentil) de 95,0%. Analisando o valor do Coeficiente de Alfa de Cronbach (α) de 0,70 a 1,0 como uma consistência interna quase perfeita, o Coeficiente de Alfa de Cronbach encontrado nos resultados foi de 0,873 indicando boa confiabilidade nos resultados e sugerindo que os itens estão medindo a mesma característica. Verificou-se, ainda, que a exclusão de um item, gerou um Coeficiente Alfa de Cronbach (α) de 0,872 sugerindo que todos os itens medem a mesma característica. Portanto pode se inferir que remover um item não iria aprimorar substancialmente a consistência interna da amostra.

Modelagem de equações estruturais

No modelo de equações estruturais entre os construtos estudados. Os resultados indicaram a existência de correlação positiva significativa (0.364) entre empatia e sociabilidade – ou seja, quanto mais empatia, mais sociabilidade. Há correlação significativa entre autocontrole e sociabilidade – ou seja, quanto mais autocontrole, mais sociabilidade. Não há, porém, correlação significativa entre autoconsciência e sociabilidade ($p = 0,767$) nem entre automotivação e sociabilidade ($p = 0,962$). (Obs: só são consideradas significativas relações com P menor que 0.05). Há correlações significativas entre autocontrole e empatia – ou seja, quanto mais autocontrole, mais empatia. Entre autocontrole e autoconsciência – ou seja, quanto maior o autocontrole, maior a autoconsciência. E, também, entre autoconsciência e automotivação – ou seja, quanto maior a autoconsciência, maior a automotivação.

Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 pelos docentes

Sobre o enfrentamento da pandemia da Covid-19 os docentes afirmaram em 84,96% ter sofrido algum tipo de mudança de comportamento sob os aspectos emocionais. Esses aspectos citados envolvem: Ansiedade 38,94%; seguido de medo 12,39% e desânimo/mudança de humor com 11,50% respectivamente. Em relação à necessidade de ajuda profissional (médica/psicológica), para amenizar as angústias/preocupações decorrentes do período de pandemia, os docentes informam em 61,06% não sentiram a necessidade de ajuda médica ou psicológica. Enquanto 38,94% necessitaram de ajuda no período pandêmico. A necessidade de ajuda psicológica foi

apontada por 23,89% e outros 15,93% precisou de ajuda médica. A forma de buscar ajuda de modo “Particular” ou seja, com recursos próprios, foi maioria 32,62%. Apurou-se que 89,38% dos docentes adotaram estratégias para enfrentar o problema, contra 7,96%, que se afastaram das atividades. Os docentes em 46,90% receberam apoio a partir da “Criação de ambientes virtuais para ajuda e discussões sobre a pandemia Covid-19”; 13,27% receberam, citando também “Suporte emocional aos docentes”; e 26,54% não receberam. Sobre a crise ocasionada pelo Covid-19 e o papel do educador brasileiro, a opção “Orientar os alunos de forma consciente a respeito do cenário atual” 48,67% dos docentes, contra 32,74% que escolheram “Compartilhar informações seguras para seus familiares e comunidade acadêmica”. Quanto às perspectivas em relação ao futuro na área, face aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, para 86,73% “Buscar aprimoramento para melhor enfrentar o problema” foi mais apontado pelos docentes. Em relação ao modo como o docente tem se sentido na maior parte do tempo nesse período da pandemia da Covid-19 para 28,32% revelaram não ter nenhum tipo de alteração diante da pandemia da Covid-19, 28,32% ficaram “Normal”; 13,27%, a “Sobrecarregado”; e 19,47%, a “Ansioso”. A principal preocupação expressa pelos docentes foi a opção “Saúde familiar”, com 45,13%, seguida de “Saúde mental”, com 37,17%.

Discussão dos resultados

Em relação ao objetivo *identificar o grau de inteligência emocional dos docentes frente a pandemia da Covid-19*; os resultados indicam que na dimensão Autoconsciência (ACON) o maior grau de concordância incidiu para o constructo “Reconheço em mim sentimentos de alegria e tristeza”. No caso da dimensão Automotivação (AMOT) a variável “Tenho entusiasmo com a minha vida” apresentou maior nível de concordância. Para a dimensão Autocontrole (ACONT) verificou-se na variável “Procuro pensar antes de responder a algo que me desagradou” mostrou alto grau de concordância. Nesse contexto pode se afirmar que dentre os cinco pilares da Inteligência Emocional a Autoconsciência, a Automotivação e o Autocontrole, foi evidenciado pelos docentes, indicando disposição para lidar com as adversidades, mostrando entusiasmo em relação a vida, demonstrando também capacidade de ponderação, cautela e controle em frente a agravos ou desgostos que possam surgir em seu dia a dia. Nesse contexto Goleman (2011) explica que à medida que nossas emoções atrapalham ou aumentam nossa capacidade de pensar e fazer planos, de seguir treinando para alcançar uma meta distante e solucionar problemas, elas definem os limites de nosso poder de usar nossas capacidades mentais inatas, e assim determinam como nos saímos na vida. E ainda, o autor apregoa um futuro no qual a IE seja disseminada em escolas, para dar às crianças rudimentos da inteligência emocional. Para o autor um sistema educacional que inclua como prática rotineira a instilação de aptidões humanas essenciais como autoconsciência, autocontrole e automotivação é fundamental quando se fala de Inteligência Emocional (Goleman, 2011).

Sobre o objetivo *verificar a relação da IE com os procedimentos adotados tanto pelas IES quanto pelos docentes para lidar com a pandemia da Covid-19*, observou-se nas dimensões empatia, autocontrole e sociabilidade correlação positiva, o que se corrobora quando os docentes relatam enfrentar o momento de pandemia, optando por diálogo, compartilhando estratégias, e discutindo com os colegas, e muitas vezes pedindo ajuda para enfrentar o momento pandêmico. Ademais as IES dentro de suas possibilidades buscaram ajudar os docentes a lidar com as situações geradas pela pandemia. Não diferente dos docentes as instituições educacionais especialmente as de nível superior tiveram que se adaptar, provendo aos docentes recursos, orientações e instrumentos para realização de um modelo de trabalho remoto (em domicílio) até então muito pouco praticado apenas em turmas de EAD, e muitas IES não ofertavam essa modalidade de ensino. Assim, manter a empatia e sociabilidade diante

de tão dura diversidade, foi outro desafio enfrentado por gestores, manter a motivação dos docentes, no dia a dia de tantas mudanças, foi complicado. Houve situações que muitos docentes optaram por abandonar a docência.

A realização de oficinas virtuais, conversas via plataformas online, ajudou nesse momento, e assim docentes e IES foram seguindo se adaptando e evoluindo, tanto como comunidade acadêmica mas também individualmente caracterizando a sociabilidade. Cada docente soube reconhecer seus limites por meio do autoconhecimento, e por parte das IES a autogestão se fez presente nesse momento de completa adversidade. Além disso resiliência evidenciou exaltando tanto para docentes e IES a capacidade de se adaptar às mudanças resultando na automotivação. A empatia evidenciou-se na capacidade de identificar no outro a necessidade, dores e anseios. Araújo, Silva e Dutra (2020b) reconhecem que o professor autoconsciente tem a capacidade de lidar com as aflições da vida tanto profissional quanto pessoal de forma leve, tendo consciência de seus sentimentos e emoções, consegue trabalhá-los de forma a que possa manter seu bem-estar psicológico/mental. Ele não fica à mercê das suas angústias e não deixa que os sentimentos negativos impliquem em sua prática, enfim, possui autonomia.

Considerando-se o objetivo de Identificar os impactos e desafios impostos às IES e ao trabalho do docente e às IES em função da pandemia da Covid-19, constatou-se que, inicialmente, houve por parte do docente a necessidade de adaptação, uma vez que boa parte deles ainda não havia experienciado aulas remotas ou online. Para isso, tiveram que buscar meios para dar continuidade a suas atribuições, reorganizar o espaço de trabalho em casa e investir em equipamentos tecnológicos, incluindo cabeamento, internet computador e câmeras, com a finalidade de garantir uma transmissão de qualidade para os discentes. Prática que se tornou comum entre os docentes. Silva et al. (2020b) explicam que as transformações ocorridas na sociedade moderna – em especial, no mundo corporativo – têm exigido dos indivíduos, sobretudo dos profissionais, a capacidade cada vez maior de adaptação, de encontrar o equilíbrio necessário para lidar com situações inesperadas; de buscar mecanismos e estratégias que possam contribuir de forma efetiva para encontrar saídas; e de buscar soluções para minimizar os impactos de situações em suas próprias vidas e na vida de outros.

Os impactos concernentes ao uso da tecnologia se destacam nesse aspecto, uma vez que docentes que ainda não haviam lidado com essa tecnologia tiveram de buscar aprendizagem sobre os recursos tecnológicos, agora, parte da rotina docente. Em função da velocidade das mudanças e do momento da crise, os docentes tiveram que se adaptar rapidamente em função do momento vivenciado. Para Gonzales et al. (2020) e Kim, Kim, Peck e Jung (2020, como citado em Gomes et al., 2021), investigação realizada na Coreia e na Espanha mostrou dificuldades de adaptação dos docentes no uso de ferramentas virtuais e lidar com as dificuldades de conectividade, tendo, ainda, que realizar demandas laborais (gravação de podcasts, aulas interativas, correção de trabalhos e comunicação via chats para esclarecer dúvidas) e atividades de cunho administrativo (lançamento de notas e frequências), o que também acaba sobrecarregando os docentes.

A sobrecarga de trabalho foi queixa dos docentes, pois tiveram a carga horária triplicada em função da sobreposição de suas atividades profissionais com as tarefas domésticas. “A casa se tornou a extensão do trabalho.” Assim, os docentes tiveram que adaptar seu cotidiano, conciliando família (filhos, marido ou esposa, pais e irmãos) a partir dessa nova realidade. Alguns profissionais, com filhos em idade escolar, precisaram acompanhar as atividades escolares deles, pois também estão inseridos no contexto do ensino remoto. Ou seja, nessa nova modalidade de ensino o trabalho veio para dentro de casa. Isso gerou sobrecarga de trabalho,

em virtude das necessidades específicas das aulas em ambiente virtual, bem como desgaste emocional, estresse, ansiedade e apreensão em relação ao futuro. Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), a educação remota vem trazendo questões e desafios para a docência, consistindo em: insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho, ansiedade diante das condições sanitárias e econômicas, enfim, elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão.

Contrapondo-se a sobrecarga de trabalho, a redução salarial, em função do ensalamento e aumento de discentes nas turmas virtuais foi constatada. Consequentemente, ocorreu a redução da carga horária. Houve docente que se queixou de mais de cem alunos em uma única turma on-line, o equivalente a três turmas presenciais, no mínimo. Isso resultou em uma severa redução de renda, afetando toda uma expectativa financeira, tanto pelo valor hora/aula quanto pelo número de aulas disponibilizadas pela IES e de alunos nas turmas. Nesse caso, o docente recebeu apenas por uma turma, independentemente do número de alunos no ambiente virtual. De acordo com Silva et al. (2021), a redução da renda familiar durante a pandemia do profissional docente pode gerar insatisfação profissional ou, em contrapartida, insatisfação. Além disso, pode-se esperar que a redução da renda em função do desemprego de um dos membros da família em decorrência da pandemia, por exemplo, atuaria como fator de frustração e insatisfação.

O mundo foi afetado pela singularidade da pandemia e não houve manual de instruções para sobrevivência nem roteiro para conviver com a doença não só para os docentes como para o resto do mundo. Assim, o isolamento social modificou a realidade em função da pandemia da Covid-19, em que todos os contextos, seja o familiar, o social ou o esportivo, além, naturalmente, da transferência da sala de aula foram completamente impactados. Em especial o docente, por servir de referência para a sociedade como um todo, foi impactado negativamente. De acordo com Niskier, Xavier e Diniz (2020), o setor educacional foi amplamente afetado pelos impactos da pandemia da Covid-19. Apesar disso, a educação brasileira, em todos os níveis de ensino, evidenciou ainda mais a importância e o papel estratégico do nível de formação superior com vistas ao enfrentamento da Covid-19.

Ainda sobre os impactos da pandemia, observou-se o requerimento de aposentadorias de profissionais com grande bagagem e muito a contribuir para a educação brasileira. Enquanto alguns migraram para outras atividades e outros, por necessidade de sobrevivência com recursos financeiros provenientes diretamente da docência, continuam atuando, mas com claros sinais de esgotamento mental. Verificou-se a redução do sentido de pertencimento ao ambiente universitário, sendo ainda necessário ao docente cancelar disciplina optativa e projeto extensionista, além de fazer adaptações de pesquisa para o cenário pandêmico.

Añaña, Mello, Severo e Borges (2020) afirmam que a ideia de pertencimento confere ao indivíduo uma identidade que o faz refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva no local onde se encontra.

O isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 fez com que os docentes se desdobrassem para manter o engajamento dos discentes, tentando minimizar seu afastamento, por não aceitarem bem a modalidade on-line. Em especial, por constatar que houve redução de alunos frequentando a escola, os docentes se empenharam para mitigar essa evasão discente, direta e indiretamente. Schirmer e Balsanelli (2020) recordam que discentes e docentes participaram de campanhas de imunização para a sociedade e desenvolveram, por meio de recursos tecnológicos, estruturas que permitissem maior aproximação dos indivíduos com a

sociedade, visando dirimir prejuízos psicossomáticos reportados pela população durante o período de isolamento social.

Realizar avaliações por meio do modelo híbrido de ensino foi desafiador para os docentes. Também, ministrar aula remota sabendo que o aluno estava ausente, deixando apenas o computador logado, foi para o docente mais uma situação enfrentada no cotidiano do educador, exigindo dele a busca de mecanismo para engajar esse discente no ambiente virtual. De acordo com Brito (2020), o ensino híbrido elevou o status de ensino, por meio de metodologias ativas, pensadas em uma mescla entre o ambiente virtual e o presencial. Isso exigiu uma pedagogia sólida, clara e singular, capaz de atender às necessidades do aluno e do aprendizado. As ferramentas mais utilizadas foram: as redes sociais, como, Whatsapp, Facebook, Google Meet e Google Sala de Aula, além de sites educacionais, jogos e plataformas próprias das IES. Ou seja, o ensino híbrido é uma tendência para a vida pós-pandemia.

Dentre os desafios enfrentados pelos docentes, evidenciou-se: medo de contaminar a si e seus familiares e temor de uma doença mortal, altamente transmissível e de sequelas e complicações irreversíveis. Além disso, a possibilidade de perder um ente familiar assustou os docentes, e aqueles que não tinham a dependência financeira das atividades na educação acabaram se afastando das atividades escolares, para evitar contágio, em especial, de pessoas idosas e ou portadoras de comorbidades. De acordo com a OPAS/OMS (2020), ao final do primeiro trimestre de 2020 o mundo foi surpreendido por um vírus causador de uma doença letal, a desconhecida pandemia Covid-19, disseminada rapidamente por diversos países e impondo novos padrões de comportamento, em escala global, incluindo, entre outras medidas, a adoção do distanciamento social, limitando, assim, o contato físico entre as pessoas. O Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus recentemente descoberto.

Em consequência da pandemia da Covid-19, a vida de milhares de alunos acabou sendo prejudicada, em função do fechamento das escolas, principalmente aqueles que não conseguiram ter acesso aos ambientes virtuais nem criar uma rotina de estudo para acompanhar as aulas remotas ou online. Ademais, houve também queda no rendimento dos alunos e perda de motivação dos discentes para frequentar as salas virtuais. Barros (2020) reconhece que a atuação das IES passou obrigatoriamente a ocorrer por meio do ensino no ambiente virtual. Essa foi a estratégia mais viável para a manutenção das atividades universitárias, tornando-se uma alternativa flexível, acessível e capaz de transcender as restrições de tempo e espaço. Imediatamente, docentes e discentes se viram diante de uma nova realidade do processo de ensino-aprendizagem, tendo de manter o cronograma dos conteúdos de aulas estipulado no início do semestre.

Em relação à saúde física e mental dos docentes, constatou-se que durante a pandemia houve risco de desequilíbrio mental, principalmente pela demora no término do período pandêmico. Crianças usando máscaras e precisando de contato limitado foi uma realidade antes nem pensada por ninguém, muito menos por docentes. Nesse cenário, é possível afirmar que a vida pós-pandemia nunca mais será a mesma. A pesquisa quantitativa registrou as perspectivas dos docentes diante dos desafios impostos pela pandemia, sobressaindo a opinião “Buscar aprimoramento para melhor enfrentar o problema”, com 86,73%. Lima (2020) aponta que os desafios enfrentados pelos professores diante das mudanças advindas desse período de pandemia constituíram-se em um dos principais relativos à tarefa de como ensinar sem este componente. Todavia, o autor avalia que, tendo em vista a necessidade de superar esse desafio, é essencial que se crie uma alternativa para o enfrentamento do problema.

A socialização no período da pandemia foi um recurso utilizado para suprir o desejo de uma convivência presencial praticada antes do período pandêmico. Assim, as interações com amigos, familiares e colegas passaram a acontecer de modo virtual, sendo as datas comemorativas realizadas via web. Ademais, a paciência, o diálogo e a compreensão também se tornaram instrumentos para minimizar os desafios do dia a dia gerados pela pandemia. Cambi (2020) explica que uma das medidas adotadas para diminuir a propagação do vírus foi deixar de lado o convívio social e ficar em casa dia após dia. Dessa forma, as relações interpessoais passaram a ser realizadas em espaços virtuais, dando a falsa sensação de proximidade e socialização sem qualquer tipo de contato físico. A partir dessa condição é que as pessoas perceberam a importância e necessidade da convivência e do relacionamento.

Para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, os docentes também recorreram aos hobbies, envolvendo atividades físicas, leitura, artesanato, assistir vídeos, caminhadas, meditação e maior contato com a natureza, além de atividades lúdicas com familiares. Outros optaram por buscar na espiritualidade instrumentos para enfrentar o período pandêmico. Muitos buscaram em Deus e nas orações um refúgio espiritual. Houve, inclusive, relatos de que a alimentação, chás e sucos foram importantes para o enfrentamento da pandemia. O apoio familiar foi base para os docentes. A família reunida e a interação com o núcleo familiar se evidenciaram. Relacionamentos existentes, mas não tão próximos se modificaram e a proximidade se instaurou na vida dos educadores e na de seus familiares. Com isso, o conforto espiritual em Deus se estabeleceu. Noal, Passos e Freitas (2020) recomendam às pessoas que reservem um tempo para oferecer a si mesmo e um tempo para passarem com aqueles de quem gostam, mesmo que virtualmente. Caso comunguem de alguma religião, que cultivem a fé e os respectivos rituais. Atividades ligadas às artes ou hobbies que estimulam a concentração e o prazer auxiliam na promoção da saúde mental.

A ajuda profissional, também cerne dos docentes no período da pandemia, contemplou: terapias, auxílio psicológico e yoga. A busca por ajuda profissional ocorreu de forma particular, por meio de iniciativa e recursos financeiros próprios para uma pequena parcela de docentes. Para a maioria não houve necessidade de ajuda profissional, médica ou psicológica para amenizar as angústias e preocupações decorrentes do período de pandemia. Outra parcela informou reduzir ou excluir do seu cotidiano o acesso às más notícias produzidas por noticiários sensacionalistas. Desligar a TV foi, especialmente nos horários dos telejornais transmitidos pelo sistema Globo de televisão. Para Kirchner (2020) em que pese ter trazido muitos desafios para educadores e todos os agentes envolvidos no processo de educação, a pandemia da Covid-19 também trouxe inúmeras possibilidades de mudanças, como experimentar um tempo de ousadia.

Sobre o objetivo *identificar estratégias e mecanismos adotados pelos docentes para auxiliar sua atuação profissional no momento da pandemia da Covid-19*, averiguou-se que a aquisição de novos conhecimentos, aperfeiçoamentos e novas habilidades, inclusive aquelas de cunho tecnológico, foram necessárias aos docentes. Além disso, evidenciou-se a atenção com o outro, pois a troca de informações vai muito além do uso da tecnologia. O docente precisou estreitar o relacionamento com seus alunos, uma vez que o fator mudança calhou tanto para ambos. Esse momento de pandemia modificou o mundo e suas práticas. Essa experiência serviu para alertar e ou preparar a humanidade, bem como para provocar reflexões e mudanças comportamentais nos docentes e em toda a sociedade. Souza et al., (2020), explica, que no Brasil, as IES foram autorizadas a realizar atividades letivas por meio de recursos educacionais digitais e tecnologias de informação e comunicação. O denominado “ensino remoto” passou a ser adotado nas IES modificando assim a vida e a rotina dos docentes mundialmente.

Os resultados desse estudo mostraram diferentes estratégias utilizadas pelos docentes para o desenvolvimento de suas atribuições, citando-se: participação em cursos de aperfeiçoamento, participação em Lives e treinamentos online. Além disso, recursos foram implementados para garantir melhor execução e qualidade das aulas remotas, como, uso de quadro-branco, câmera, aulas pré-gravadas e uso de mesa digitalizadora para usar como quadro virtual. Para Kirchner (2020), a chegada da pandemia proporcionou-nos a oportunidade de aprender muito, de criar uma escola diferente. Por mais que caminemos na direção de novas incertezas, com muitas dúvidas, acreditamos que esse momento trouxe experiências significativas. Mesmo com grandes desafios, o momento experienciado representa uma ruptura educacional. As mudanças estão acontecendo e vão continuar. O desenvolvimento da inteligência emocional pode auxiliar o indivíduo a solucionar problemas cotidianos, ajudando-o a manter maior equilíbrio. Ademais a IE é extremamente importante em momentos de grande exigência emocional, como em uma pandemia, pois é quando se vivenciam inúmeros desafios, como, manter o otimismo, lidar com adversidades e perdas e adaptar-se às mudanças de rotinas importantes no dia a dia. (Silva et al., 2020b).

Os docentes empenharam grandes esforços na melhoria do material apresentado, por meio de muita pesquisa, o que viabilizou o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas as quais houve adequação e reformulação dos conteúdos e a promover os ajustes necessários ao longo do primeiro e do segundo semestre, sem alterar a dinâmica das aulas. Foi possível, inclusive, modificar a jornada das aulas, baseando-se em “modelo-projeto”, o que possibilitou enviar informações antecipadas sobre as matérias de estudo a serem discutidas nas aulas práticas. Para Ludovico, Molon, Francos e Barcellos (2020), as mudanças produzidas pela pandemia da Covid-19 exigiram uma reorganização rápida e sem planejamento, além de novas configurações na sociedade, especialmente, na educação, nas quais docentes na linha de frente da educação encontraram muitos e novos desafios.

Estratégias simples, como criar uma rotina de trabalho em casa semelhante àquelas executadas ao sair para trabalhar nas IES presencialmente, tiveram que ser recriadas. Citam-se, ainda, a administração do tempo, o desenvolvimento de empatia e a evolução nos sentimentos e emoções para enfrentar o próprio medo. Além disso observou-se importantes iniciativas, como a criação do Comitê de Apoio Emocional e a orientação e procedimentos para a proteção de contaminação instituídos pela Unibalsas – Faculdade de Balsas (Maranhão). Constatou-se também movimentação do setor de Gestão de Pessoas para trabalhar com ênfase no apoio ao docente nesse novo cenário. Acrescentam-se a elaboração de decretos e normativas, a instituição de protocolos de segurança e de medidas de isolamento social e a elaboração de um manual de instrução para docentes e discentes. Por meio da pesquisa quantitativa constatou-se apoio das IES aos docentes no momento da pandemia da Covid-19, especialmente com a criação de ambientes virtuais para auxílio, suporte emocional e discussão sobre a pandemia da Covid-19. Juntamente com os docentes e toda a comunidade acadêmica. Niskier, Xavier e Diniz (2020) reconhecem que os efeitos da pandemia da Covid-19 foram sentidos rapidamente, causando extremo impacto no âmbito educacional. Isso levou o Ministério da Educação (MEC) a provocar uma série de discussões sobre o assunto, resultando na edição de vários atos legais, com vistas a disciplinar a oferta da educação aos alunos neste estado de exceção. As ações governamentais para o enfrentamento e controle a pandemia da Covid-19 envolveram todos os *stakeholders*, especialmente no que concerne à educação superior. Ações de ensino, pesquisa e apoio à população foram discutidas e colocadas em prática para mitigar os impactos nos docentes, discentes, famílias e sociedade (Villas Boas, Rodrigues & Soares, 2020).

Os docentes que demandaram por apoio profissional e atendimento psicológico foram atendidos em suas reivindicações. Quanto aos discentes, suas necessidades foram consideradas nas ações relacionadas à pandemia da Covid-19. Citam-se, ainda, o incentivo de contribuição financeira aos docentes para custearem a Internet em casa, a realização de reuniões periódicas com todos os envolvidos para o gerenciamento das ações, compreendendo os aspectos acadêmico, pedagógico e administrativo, e, principalmente, o suporte emocional relativo à saúde mental e emocional do docente. Os resultados relativos à pesquisa quantitativa revelam que em relação às mudanças de comportamento nos aspectos emocionais decorrentes da pandemia DA Covid-19 a maioria dos docentes mencionou os aspectos emocionais enquanto enfrentavam o período pandêmico. Foram ressaltados principalmente os sentimentos de ansiedade, medo, desânimo e mudança de humor. Além disso, a maior parte dos docentes evidenciou a preocupação com a saúde mental. Noal, Passos e Freitas (2020) aconselham a busca de um profissional de saúde quando as estratégias utilizadas não estiverem sendo suficientes para a própria estabilização emocional. Além disso, apontam que ainda existe muita desinformação e, mesmo, discriminação quando se trata de saúde mental. O sofrimento psicológico, com frequência, é visto como uma fraqueza, algo que a pessoa teria condições de resolver, mas não o faz. Manter a saúde mental diante da elevada carga de estresse a que todos estão passando diante da pandemia da Covid-19, paralelamente às demandas de trabalho, não é tarefa simples.

Ações como a criação de espaço virtual para esclarecer dúvidas, concessão de férias antecipadas a docentes idosos ou portadores de comorbidades e criação de um sistema de monitoramento de saúde auto informada diariamente, tudo isso deu aos docentes tranquilidade para dar continuidade a suas atividades acadêmicas. Outro ponto importante incidiu na flexibilização das aulas, permitindo o retorno de aulas práticas, porém com número reduzido de alunos em sala e no laboratório. Cotrim-Guimarães, Ribeiro e Barros (2021) reconhecem que a pandemia trouxe ao docente uma série de sentimentos e percepções que se traduziram com novos desafios para sua prática. Entretanto, é importante estimular o estabelecimento de processos reflexivos em torno do equilíbrio físico e mental dentro e fora do ambiente educacional.

Identificaram-se situações nas quais alguns docentes relataram não ter obtido nenhum tipo relevante de apoio ou ajuda no momento da crise. Outros disseram ter tido apenas na questão operacional. Tal percepção foi corroborada pela pesquisa quantitativa, pois boa parte dos docentes apontou não ter recebido ajuda, apoio e suporte por parte das instituições de ensino superior a qual estão vinculados. Ou seja, algumas IES apenas seguiram os protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades de saúde locais e criaram grupos de e-mails e WhatsApp como estratégias para enfrentar a pandemia da Covid-19. No período pandêmico, os docentes se depararam com exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade quanto ao novo modo educacional e das novas formas de práticas docentes (Cotrim-Guimarães, & Ribeiro & Barros, 2021).

Em relação ao objetivo de *identificar o grau de preparação dos docentes e as principais competências necessárias para lidar com situações adversas, como a pandemia da Covid-19*, Inicialmente, pode se afirmar que os docentes não estavam preparados para lidar com a pandemia da Covid-19. Em verdade, o mundo nunca esteve, pois todos foram surpreendidos da noite para o dia com essa situação inusitada. Apesar da existência de outras pandemias que assolaram a humanidade, como a Peste de Atenas (430-427 a.C.); Peste negra (1347-1353); Gripe espanhola (1918-1919) e Ebola (2013-2016) o mundo não estava preparado para a chegada do Coronavírus-2019. Esse período pandêmico, foi enfrentado sem preparação alguma, todos passaram a viver um dia por vez. Então os docentes tiveram que desenvolver

competências profissionais, técnicas e até mesmo pessoais para desempenhar suas atribuições, tais como: digitais, conhecimento tecnológico, domínio das TICs e letramento digital (para evitar Fake News).

Constatou-se falta de preparo e cansaço tanto de docentes quanto dos discentes, na modalidade de ensino virtual, contudo este foi um laboratório rico, com muitas possibilidades para que ambos pudessem ampliar o conhecimento acadêmico, ainda que em um período de incertezas. Ou seja, pode-se considerar como um grande desafio sair da caixa e quebrar paradigmas no âmbito educacional brasileiro. Para Silva, Santos e De Paula (2020), é preciso que o docente, em um momento de quebra de paradigmas, busque caminhos variados. As possibilidades de construir conhecimento adaptando-se a uma forma diferente de ensinar podem apontar várias maneiras de aplicar e compartilhar esse conhecimento de forma prática. A partir de um planejamento organizado e de objetivos predeterminados, o docente é capaz de produzir uma aula criativa e inovadora.

Além disso, as mudanças de rotina drásticas causadas pela Covid-19 levaram ao desenvolvimento de competências digitais. Em especial, os docentes se viram, da noite para o dia, tendo que aprender, muitas vezes, de forma independente a lidar com a comunicação digital, falar diante das câmeras (persuasão e comunicação assertiva) de forma desvolta e fazer com que o aluno interlocutor compreendesse as informações expostas nas aulas remotas. Isso obrigou o docente a desenvolver também habilidades de comunicação, pensamento, senso e cuidado coletivo, elementos necessários nessa nova modalidade de ensino para desempenho das atividades educacionais. Para Cândido (2021) nesse cenário de pandemia da Covid-19 houve um crescimento da criação de conteúdo usando tecnologias digitais, com o intuito de melhorar a busca e o compartilhamento de informações, o esclarecimento de dúvidas e a interação e comunicação com outras pessoas. Os avanços tecnológicos facilitaram a comunicação entre as pessoas e também tornaram a produção de vídeos necessária em vários segmentos da sociedade mais acessível. Utilizados por profissionais do mercado organizacional e educadores.

As competências socioemocionais evidenciadas pelos docentes os levaram a lidar com crises emocionais e a se fortalecer no campo emocional, procurando manter o controle emocional em um ambiente predominantemente estressante, quer seja em função das angústias dos alunos nos atendimentos síncronos ou da necessidade de adaptar-se a mudanças rápidas e bruscas, o que demandou dele a necessidade de desenvolver competências para lidar com todo esse cenário. Dias (2017) reconhece que o cenário atual tem exigido cada vez mais competência do indivíduo para o enfrentamento de problemas e desafios. Os conhecimentos técnicos, normalmente, fazem com que os colaboradores sejam contratados, enquanto os problemas comportamentais fazem com que sejam demitidos. Por isso, desenvolver a inteligência emocional pode ser na vida do profissional docente um grande diferencial no âmbito da IES. Para Valle & Marcom (2020), o desenvolvimento de competências e habilidades que o docente necessita para enfrentar os desafios que emergem da docência em tempos de crise se evidenciou ainda mais no período da pandemia da Covid-19. A competência emocional é uma ferramenta basilar no mundo do trabalho. é complementar frente a necessidade de se dotar alternativas que possam tornar as pessoas mais inteligentes é o mesmo que estimular e trabalhar mecanismos da Inteligência Emocional (Bastos, 2016).

Considerações finais

Quanto ao objetivo geral deste estudo – Analisar de que forma a inteligência emocional influenciou docentes de instituições de ensino superior durante a pandemia da Covid-19,

constatou-se que o momento caracterizado pela pandemia da Covid-19 afetou profundamente as organizações educacionais, principalmente as instituições de ensino superior, e um dos recursos utilizados para o enfrentamento dessa crise foi a inteligência emocional (IE). Além disso, diante das incertezas, insegurança e necessidade de adequações em função da pandemia, os docentes buscaram no autoconhecimento capacidade para lidar com situações adversas. Os educadores precisaram recolher-se ao ambiente doméstico e conciliar casa, trabalho e família. Tornando-se de modo geral um tempo para ouvir os próprios conflitos, as próprias angústias.

Em relação aos preceitos de autogestão da IE, os docentes afirmaram que fizeram uso da paciência para enfrentar os desafios impostos por um cenário que exigiu deles empenho para dominar outras habilidades associadas ao desenvolvimento de suas práticas no novo cenário educacional. Sobre o pilar da IE autocontrole, os docentes relataram que pensam antes de responder a algo que os desagrada e que controlam sentimentos perturbadores. O autocontrole mostrou baixa coerência interna em relação a três métricas. Quanto à automotivação da IE, a resiliência emergiu entre os impactos e desafios docentes e seguiu perseverando por tempos sem pandemia. Já a empatia sentir as dores e anseios, vivenciados pelo outro foi um dos aspectos evidenciados pelos docentes. Além disso, foi citada a sociabilidade, cuja finalidade consiste em mostrar a troca de informações, a interação com outros educadores e o apoio diante do novo.

O estudo mostrou uma correlação positiva entre empatia e sociabilidade – ou seja, quanto mais empatia, mais sociabilidade. Houve correlação significativa entre autocontrole e sociabilidade – ou seja, quanto mais autocontrole, mais sociabilidade. Identificou-se, também, correlação significativa entre autocontrole e empatia – ou seja, mais autocontrole, mais empatia. Constatou-se, ainda, correlação entre autocontrole e autoconsciência – ou seja, quanto maior o autocontrole, maior a autoconsciência. Por fim, apurou-se correlação entre autoconsciência e automotivação – ou seja, quanto maior a autoconsciência, maior a automotivação. A IE trata-se de uma habilidade. Por isso, é possível desenvolver cada um de seus pilares, saber conduzir as emoções e trilhar caminhos. Em especial nesse momento de pandemia da Covid-19, pode não ser uma escolha fácil, mas não significa que não se atingirá o sucesso no fim da trilha. No âmbito educacional, é necessário rever tudo o que até então se conhecia no Brasil e no mundo. Isso significa superação e sobrevivência. A apreensão vivida pelo mundo com a vertiginosa escalada de contaminação decorrente da pandemia mostrou a necessidade de adaptação e readaptação para enfrentar esse período temido mundialmente. As consequências devastadoras casaram mudanças na sociedade, na vida das pessoas e, em especial, na docência. Da noite para o dia, educadores tiveram que levar o trabalho para casa e aprender em tempo recorde a desempenhar suas funções no modelo remoto. Tudo isso tendo que utilizar recursos próprios, como, computador, internet e energia, tentando criar um ambiente de trabalho compartilhado com os demais familiares. Os docentes com filhos em idade escolar tiveram o desafio de ajudá-los nas tarefas escolares, pois também estavam no ensino remoto.

Considerações gerenciais

Sob o ponto de vista da gestão esse estudo mostrou a necessidade das IES realizar trabalhos nos quais o docente possa receber orientações para refletir acerca do gerenciamento emocional e da ansiedade do educador frente ao novo contexto decorrente da pandemia da Covid-19 causador de grandes desafios, para todos IES, docente, discente e toda a sociedade quer seja no ambiente acadêmico ou fora dele. Realizar encontros regulares mesmo que remotos, mas se sistematizados podem auxiliar o docente, uma vez que competências socioemocionais se tornaram instrumentos de superação especialmente amparados pela IE.

Referências

- Añaña, E. da S.; & Mello, S. P. T. de; & Severo, P. S.; & Borges, G. da R. (2020 jul-set). O sentido de pertencimento acadêmico através da motivação, atratividade e integração à sociedade: a percepção dos estudantes de turismo de universidades públicas do sul do Brasil. REUNA, Belo Horizonte - MG, Brasil, 25(3) 18-38. Recuperado de <https://revistas.una.br/reuna/article/download/1148/794>
- Araújo, E. S.; & Dutra, M. da C, F. da S. G.; & Silva, S. L. de A. contributos da inteligência emocional para o bem-estar do profissional docente. VII Congresso Nacional de Educação. #Conedu em casa. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID8177_30092021135333.pdf
- Barros, L. M. (2020). Inovação no ensino superior como estratégia de enfrentamento do Covid-19 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Rev. Expr. Catól. Saúde; 5(1); ISSN: 2526-964X Recuperado de <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/4036/EDITORIAL>
- Bastos, C. (2016). A importância da Inteligência Emocional no campo profissional. Recuperado de <https://www.ibmec.br/noticias/importancia-da-inteligencia-emocional-no-campo-profissional>.
- Berg, J., C. L. B. Vestena, M. Zwierewicz, e C. Costa-Lobo. "Pandemia 2020 E Educação". Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), vol. 15, nº 4, agosto de 2020, p. 470-87, doi:10.34024/revbea.2020.v15.10855.
- Brito, J. M. da S. (2020). A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD Em Foco, 10(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.948>
- Cambi, Eduardo Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta [recurso eletrônico] Documento eletrônico. — Curitiba : Escola Superior do MPPR, 2020. Livro Digital. Recuperado de https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobreasociedadeeoplaneta.pdf
- Cândido, G. da S. (2021) O desenvolvimento de competências digitais de profissionais do audiovisual (Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, SC, Brasil) Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229776>
- Coelho, J. J. de A. & Bergamini, G. B. (2019 jan-jul). Uso da pesquisa quantitativa nas pesquisas em educação: possibilidades e desafios. Revista Saberes da Faculdade São Paulo. Rev. Saberes, Rolim de Moura, 9(1).
- Cotrim-Guimarães, I. M. A.; & Ribeiro, E. A.; & Barros, G. de S. F. (2021). Desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia. Revista LaborPrograma de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará Fortaleza-CE-Brasil Revista Labor, 1(26) DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.72024><http://www.periodicos.ufc.br/labor/index>ISSN: 1983-5000303
- David, S. Agilidade Emocional: Abra sua mente, aceite as mudanças e prospere no trabalho e na vida. 1 ed. Boston: Editora Cultrix, 2017
- Dias, L. (2019). Como desenvolver inteligência emocional no trabalho? Aprenda o que é a inteligência emocional, suas características, importância e como desenvolvê-la no ambiente de trabalho. Recuperado de <https://administradores.com.br/artigos/como-desenvolver-inteligencia-emocional-no-trabalho>
- Fonseca, V. M. (2011) Detecção de outliers em dados amostrais de uma pesquisa econômica (Dissertação de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Escola Nacional de Ciências Estatísticas Rio de Janeiro, RJ, Brasil) Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81211.pdf>
- Gasparini, C. (2014). Como a geração Y pode ter mais inteligência emocional. In: Revista Exame.com, São Paulo, 23 out. Recuperado de <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/como-a-geracao-y-pode-ter-mais-inteligenciaemocional>.
- Gatto, T. B. R. Transferência de Conhecimento: Um Guia de Gestão Estratégica para Pequenos Negócios. (2021). (Dissertação de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT - Ponto focal Universidade de Brasília). Recuperado de https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42713/1/2021_ThyagoBatistaRibeiroGatto.pdf
- Gomes, N. P. et al., (2021) Saúde mental de docentes universitários em tempos de Covid-19 Saúde Soc. São Paulo, 30(2), e200605
- Gonzalez, T. et al. Influence of covid-19 confinement in students' performance in higher education. arXiv:2004.09545, [s.l.], 2020. Disponível
- Valle, P. D.; & Marcom, J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração. DOI: 10.46550/978-65-991146-9-4